

AGRONEGÓCIO

FRUTICULTURA

Programa renova lavouras de cacau

Proposta é substituir 20 milhões de árvores contaminadas pela vassoura de bruxa

de RITA BRIDI
rbridi@redgazeta.com.br

O Espírito Santo já se destacou na produção de cacau, com mais de 15 mil toneladas por ano. Hoje, no entanto, o volume produzido não passa de 4 mil toneladas, já que as lavouras do principal município produtor, Linhares, foram atacadas pela vassoura de bruxa.

A doença, que devastou as plantações de cacau da Bahia, há 20 anos, instalou-se em Linhares, em 2001. Chegou tímida, mas foi ganhando força e destruiu o sonho dos cacauicultores do município.

O controle da doença é feito com a substituição das plantas doentes. E é isso que os produtores estão fazendo: trocando os pés de cacau contaminados por novas mudas resistentes à vassoura de bruxa.

O programa Cacau Sus-

tentável, que prevê a renovação da lavoura cacaueira, tem uma meta ousada: substituir, em dez anos, as lavouras contaminadas por plantas resistentes à doença. O presidente da Associação de Cacauicultores (Acal), Maurício Buffon, estima que seja possível a substituição, em uma década, dos 20 milhões de pés de cacau plantados no Estado.

Ele destaca que quanto antes as plantas doentes forem eliminadas das lavouras, mais rápido e eficiente será o combate à doença. O programa, coordenado pelo governo estadual, por meio da Secretaria de Agricultura, e com o envolvimento de mais de uma dezena de instituições parceiras, já começou a ser implantado.

“É uma meta ousada, mas possível de ser concretizada. E os resultados serão os melhores porque as novas lavouras serão renovadas com variedades resistentes, produtivas e dentro do conceito de sustentabilidade”, enfatiza o

DISTRIBUIÇÃO

150 mil mudas

serão repassadas aos produtores na primeira fase do programa.

secretário estadual de Agricultura, Enio Bergoli.

No Estado, a cacauicultura ocupa uma área de 23 mil hectares, distribuída em 25 municípios. Linhares é o maior produtor, com mais de 87% da área cultivada. A meta do programa é a substituição de 10% das lavouras – cerca de 2 milhões de plantas – por ano.

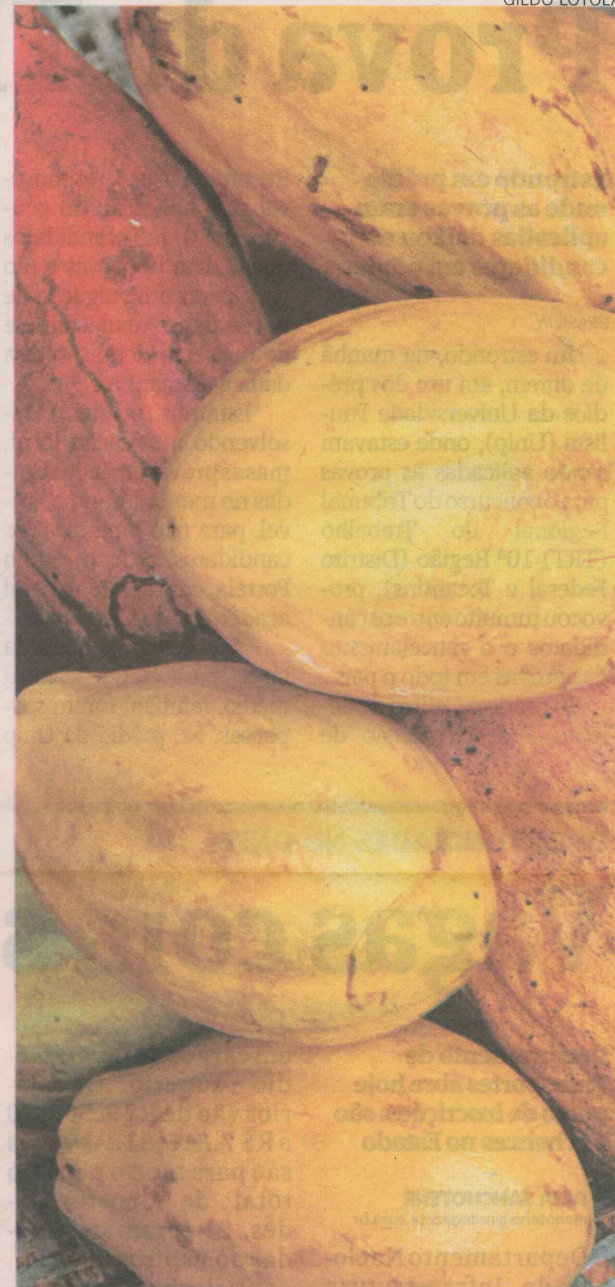
O presidente da Acal lembra que o programa é baseado em três ações principais. Uma delas é a renovação das lavouras. A outra é um programa de fomento, com linha de financiamento específica para o cacau, com prazo e carência alongados. Esse programa

já foi ajustado com as instituições financeiras.

O terceiro ponto do programa, explica Buffon, é estabelecer um prazo para eliminar as plantas contaminadas. A ideia, disse, é erradicar as plantas no menor tempo possível para reduzir as fontes de contaminação e eliminar as ameaças às novas lavouras.

A maior parte das lavouras de cacau de Linhares foi formada pelos sistemas agroflorestais, em que os pés de cacau dividem espaço com árvores da mata atlântica. Esse modelo de cultivo é denominado “cabruca”. Sob as árvores, as plantas de cacau são protegidas do sol, favorecendo o seu desenvolvimento.

Nessa primeira fase do programa, o Estado está repassando 150 mil mudas aos produtores para que iniciem a renovação das lavouras. O plano, lembra Bergoli, também contribuirá para a manutenção das áreas de floresta.



GILDO LOYOLA

A cacauicultura ocupa 23 mil hectares no Estado

Cafeicultores criam selo para o conilon

de O selo comemorativo dos 100 anos da chegada do café conilon ao Espírito Santo será lançado hoje, em solenidade que acontece, às 10h, no auditório do Centro do Comércio de Café de Vitória (CCCV).

O evento integra as ações realizadas no Estado para comemorar o centenário do café conilon e terá a presença do governador Renato Casagran-

de, de técnicos, de pesquisadores, de exportadores e dos demais representantes da cadeia no Estado.

O primeiro grande evento do centenário do conilon aconteceu em junho último, com a realização da conferência internacional, que reuniu representantes dos principais países produtores de café.

Na oportunidade, foi lançado o Zimbro, o pri-

meiro café especial com o conilon produzido no Estado, comprovando a qualidade do grão. O Espírito Santo é o maior produtor brasileiro dessa variedade, que é produzida, comercialmente, na região, há 40 anos.

Nesses 40 anos de cultivo comercial, a produção de conilon capixaba passou de 400 mil sacas (1972) para 8,5 milhões de sacas (2011).

Os maiores produtores são Vila Valério, Jaguaré, Nova Venécia, Rio Bananal, Sooretama, Linhares, São Mateus, Colatina, São Gabriel da Palha e Pinheiros.

A cafeicultura capixaba emprega cerca de 450 mil pessoas, em toda a cadeia. A atividade emprega 33% da população, ocupa 500 mil hectares de área, em 60 mil propriedades, e responde por 40% do PIB estadual.

AGENDA

Curso de Produção de Café Conilon de Qualidade

Data: 19 e 20 de novembro

Local: Boa Esperança

Tel: (27) 3768.1123

4º Congresso Capixaba de Pecuária Bovina

Data: 21 a 24 de novembro

Local: Cine Teatro da UVV, em Vila Velha

Tel: (27) 3325.0645 / 3019.0647

Curso de Manejo de Pastagem e Piquete Rotativo

Data: 22 de novembro

Local: Auditório do Hotel e Restaurante Amigão, em Itaguaçu

Tel: (27) 3725.1225

Encontro de Agricultores Agroecológicos

Data: 22 de novembro

Local: Boa Esperança

Tel: (27) 3768.1123

4º Concurso de Qualidade do Café Conilon

Data: 23 de novembro

Local: Ginásio de Esportes, em Conceição do Castelo

Tel: (28) 3547.1245

II Dia de Campo em Pecuária

Data: 29 de novembro

Local: Propriedade de Martinho Eugênio Gomes, Córrego Areia Branca, em Barra de São Francisco

Tel: (27) 3756.0200